

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brenda Caroline da Silva¹

Regina de Jesus Chicarelle²

Dhemy Fernando Vieira Brito³

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições da musicalização para o desenvolvimento integral da criança a fim de destacar-se os aspectos relevantes que possam auxiliar na prática pedagógica da Educação Infantil. Para aprofundar o objeto de estudo em questão, definem-se como objetivos específicos: 1) aprofundar acerca dos estudos e pesquisas sobre a musicalização na educação infantil na última Década; 2) refletir sobre a prática da musicalização como instrumento efetivo para o desenvolvimento integral das crianças e; 3) discutir sobre as capacidades necessárias do docente para à utilização da música na educação infantil. Esta pesquisa é realizada com base qualitativa e de cunho bibliográfico, baseada em literaturas presentes em livros, revistas e artigos científicos. A fundamentação teórica deste estudo tem como base os estudos da área de educação (JEANDOT, 2001; VYGOTSKY, 1996) e, mais especificamente, da educação musical (BELLOCHIO, 2003; BRITO, 2003). A reflexão sobre a musicalização na primeira infância apresentou contribuições para os profissionais da educação infantil no que diz respeito à concepção de ensino, à capacitação, às metodologias. Diante deste contexto, é evidenciado as possíveis contribuições que a musicalização tem a oferecer para a Educação Infantil, potencializando o desenvolvimento das crianças. A partir da análise dos dados teóricos foi possível compreender como a música se estabelece no desenvolvimento das crianças, e também na capacitação dos profissionais de educação voltado a melhoria da qualidade de Ensino na educação Infantil.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Capacitação docente. Práticas Didático-Pedagógicas.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

³ Doutorado em andamento pela Universidade do Minho (Braga/Portugal), Mestre em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), graduado em Música pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Abstract:

The present study proposes as a general goal analyzing the contribution of musicality in the whole development of children, in order to highlight the relevant aspects that can support the pedagogical practice of Early Childhood Education. With the intention of expanding the object of this study, it is establish some specific objects:

1) deepened the studies and researches about musicality in the early childhood education considering the last decade; 2) reflect about the practice of musicality such as a real instrument for the whole development of children and; 3) discuss about the necessary capacity of the teacher for the use of music in the early childhood education. This research is realized with qualitative and bibliographic basis, based on literature displayed in books, magazines and scientific articles. The theoretical ground of this research is placed on studies in the area of education (JEANDOT, 2001; VYGOTSKY, 1996) and, more specifically from musical education (BELLOCHIO, 2003; BRITO, 2003). The reflection about musicality in the begging of childhood reported contributions to the professionals of the early child educational, concerning the conception of teaching, the qualification, and the methods. Thus, it is evident the possible contributions that musicality can offer to Early Childhood Education, optimizing children's development. In consideration of keeping in mind the analysis of theoretical data, it was realizable how music is established in the children's development, and also in the professionals' capacity of education focused on the improvement of quality of teaching in early childhood education.

Keywords: Musicality. Early Childhood Education. Professional capacity. Pedagogical Practices.

Introdução

Uma das grandes questões encantadoras e desafiadoras que permeiam o campo pedagógico refere-se à musicalização na primeira infância, a qual configura como um instrumento de construção do conhecimento de aprendizagem, desenvolvimento social e de conhecimento cultural. Por este viés, muito se tem discutido a respeito das práticas pedagógicas musicais, tendo em vista a inserção da música na educação infantil.

A importância de estudar a musicalização na primeira infância advém com a utilização da música dentro de sala de aula, pois além das habilidades que a musicalização propicia, a música é considerada indispensável na educação por proporcionar experiências e aprendizagens fundamentais para a formação integral das crianças.

Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições da musicalização para o desenvolvimento integral da criança a fim de destacar-se os aspectos relevantes que possam auxiliar na prática pedagógica da Educação Infantil. A partir desta premissa, cabe estabelecer alguns objetivos específicos, os quais são: : 1) aprofundar acerca dos estudos e pesquisas sobre a musicalização na educação infantil na última Década; 2) refletir sobre a prática da musicalização como instrumento efetivo para o desenvolvimento integral das crianças e; 3) discutir sobre as capacidades necessárias do docente para à utilização da música na educação infantil.

Considerando-se esse conteúdo, efetuamos o seguinte questionamento: Como esse recurso didático musical pode auxiliar na aprendizagem? E de que maneira este trabalho pode ser desenvolvido em sala de aula? Como hipótese inicial, torna-se relevante constatar que a música se trata de um recurso potencializador para o desenvolvimento das crianças, tornando-se essencial aos professores a busca pela formação, com o propósito de inserir a musicalização no contexto infantil, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino da Educação Infantil.

O referencial teórico que norteia este estudo pauta-se em autores da educação referente a educação infantil e da área de educação musical, tais como: Claudia Bellochio (2003); Teca de Alencar Brito (2003); Nicole Jeandot (2001); Vygotsky (1996), a legislação vigente sobre o ensino de músicas nas escolas, entre outros autores

O presente estudo é de cunho qualitativo. Nesse sentido, como esclarece Godoi (1995), estudos dessa natureza destacam:

A obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. Não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve (GODOY, 1995, p. 58).

Para a verificação dos dados de uma pesquisa qualitativa, tem-se algumas técnicas singulares, fundamentadas em correntes, pensamentos e abordagens diversas. Entretanto, esta pesquisa é realizada por uma abordagem qualitativa, tendo em vista a reflexão sobre as aproximações teóricas nas pesquisas da educação e com a área da educação musical, sobre a musicalização na educação infantil.

Para atender o tema e o objetivo propostos, este estudo possui caráter metodológico bibliográfico. Como discute Tozoni (2009), “[...] a pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar” (TOZONI, 2009, p. 25). Dessa forma, o estudo foi baseado em literaturas presentes em livros, revistas e artigos científicos, apoiados em autores da área, bem como em documentos educacionais. No primeiro momento do estudo, realizou-se uma breve discussão do que os estudos e pesquisas na última década debatem acerca da influência da música sobre o desenvolvimento infantil. No segundo momento, evidenciou como a musicalização é um instrumento efetivo no desenvolvimento integral das crianças, tanto na aquisição da linguagem, na imaginação, concentração, atenção, memória, com base nas teorias de Vygotsky (1996) e da estudiosa que exerce a prática pedagógica dessa concepção: Bréscia (2003). No terceiro, por sua vez, apresentou as reflexões sobre a utilização da musicalização no contexto escolar, visto como um recurso prático-didático constituído às estratégias auxiliares de ensino didático-pedagógicas, bem como, as capacidades necessárias para o trabalho com esta metodologia, tendo em vista um ensino efetivo e de qualidade aos alunos.

Este artigo divide-se em três seções, buscando apresentar a contribuição da musicalização para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil: 1) estudos e pesquisas sobre a musicalização na Educação Infantil na última década; 2) a musicalização como instrumento efetivo para o desenvolvimento da criança e; 3) discutir a utilização da música no ensino didático-pedagógico.

1. Estudos e pesquisas sobre a musicalização na Educação Infantil na última década

Nesta seção analisaremos as pesquisas da última década sobre a musicalização na educação infantil, destacando o que dizem esses estudos e as pesquisas sobre essa temática.

De acordo com Muniz (2012), a música é analisada por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, um estado agradável de bem-estar, desenvolvendo a concentração e o raciocínio. Deste modo, o autor analisa a musicalização como um fortalecedor dos aspectos cognitivos, e não de um desenvolvimento integral, destacando a Musicalização como uma forma de comunicação e de expressão, que se faz necessário desde a primeira infância. Por esse ângulo, a música colabora com o desenvolvimento cognitivo, sem priorizar apenas alguns alunos, em que o foco não está numa atividade mecânica e pequenos números de produção, mas sim pensando na totalidade do ser.

Em estudo realizado por Correa e Bellochio (2008), as autoras apontam a importância da música para do desenvolvimento criativo voltado às crianças, sobre as experiências concretas a respeito dos conhecimentos teórico-musicais, que proporcionam diferentes maneiras de ver a música e que possibilitam maior segurança nas atividades em que as crianças envolvem. E não só isto: como um mapeamento das práticas e necessidades que os professores tem que ter na sala de aula. Conforme destaca a autora:

O professor “deve” trabalhar com música no cotidiano de suas atividades, com possibilidades e limites, sob pena de perder-se o espaço garantido na forma da Lei e a sua representação mediadora no processo de desenvolvimento de seus alunos [...] O professor precisa trabalhar na perspectiva de organizar os conhecimentos, potencializar a educação escolar e ensinar a criança a pensar e tomar decisões, considerando os entornos sociais dos locais de aprendizagem (BELLOCHIO (2000, p. 365).

Ao refletir sobre as práticas da autora, destaca-se que a ação musical deve promover aos alunos desenvolvimento motores, emocionais, gestuais e educacionais, que direcionam às atividades lúdicas variadas. Nesse sentido, é fundamental que se destaque a importância da música como fonte de estímulos, equilíbrio, bem-estar, de aprendizagem para a criança.

A música pode ser um recurso didático, porém alguns métodos utilizados são antigos e não conseguem mais a atração dos alunos, o prazer e a fascinação pelo que ainda não foi descoberto. Buscando analisar a afirmação, destacamos as ideias de Brito (2003) ao analisar que:

[...] a brincadeira musical na Educação Infantil deve focalizar ações como: a escuta de músicas, distinções de sons e silêncio, a expressão corporal em diferentes ritmos musicais, o cantar em diversas alturas e intensidades sonoras, a exploração dos sentimentos por meio da música, a criação musical livre e com regras. Ou seja, se bem trabalhada, a música desenvolve o raciocínio, a criatividade e a possibilidade de descoberta de novos dons e aptidões, tornando-se um relevante recurso didático, devendo estar presente cada vez mais no cotidiano da sala de aula (BRITO, 2003, p. 56).

Para a referida autora, a música aplicada de forma intencional, planejada e sistematizada na a educação infantil, desenvolve a linguagem oral e amplia o vocabulário. Desse modo, o trabalho dá música, com um o olhar pedagógico, vai desde a entonação de voz, às brincadeiras com palavras, explorando timbres, tempos e ritmos.

É importante conceituar a maneira como as crianças se relacionam com os sons e silêncios, com intuito que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos. Que elas possam incluir a criação, descobertas, experimentos, questionamentos, e entre outras características.

Quando as crianças começam a ter contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais compreensivos e este contato irá fazer com que o aluno envolva sua sensibilidade. Dessa forma, irá fazê-lo descobrir o mundo a sua volta de uma forma totalmente prazerosa. Conforme as pesquisas realizadas por Jeandot (2001), a educação musical no Brasil caminha lentamente, sendo utilizada muitas vezes de maneira equivocada, sem a devida valorização. De acordo com a autora, a música não é aplicada como um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças mas, sim, como um recurso não planejado, praticada muitas vezes como uma maneira de passar o tempo ou distração.

Porém, os estudos de Jeandot (2001) não realizam somente críticas na educação musical brasileira, mas também discutem como a musicalização é inserida na vida dos seres humanos desde a gestação da criança, onde o primeiro contato do bebê com a música é o ritmo, ocorrendo por meio da pulsação do coração da mãe. Jeandot (2001) pondera:

Antes ainda de começar a falar, podemos ver o bebê cantar, gorgear, experimentando os sons que podem ser produzidos com a boca. Observando uma criança pequena, podemos vê-la cantarolando um versinho, uma melodia, ou emitindo algum som repetitivo e monótono, balançando-se de uma perna, ou ainda para frente e para trás, como que reproduzindo o movimento de acalanto. Essa movimentação bilateral desempenha papel importante em todos os meios de expressão que se utilizam do ritmo, seja a música, a linguagem verbal, a dança etc (JEANDOT, 2001, p. 18).

A mencionada autora sustenta que a música é vista como algo natural, pois antes mesmo da criança falar ela emite sons, ou balbucios repetitivos que podem ser semelhantes que está a cantarolar. Assim, à medida que a criança cresce, suas habilidades e técnicas musicais naturais se desenvolve, produzindo ritmo, imitação de sons até a primeira fala, no qual isso tudo ocorre de forma natural. Quando acontece o ingresso da criança no contexto escolar ocorre constantemente que, em casa, a família não oportuniza os seus filhos a conhecer os diversos gêneros musicais. Dessa forma, “devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música” (JEANDOT, 1997, p. 20). A autora acredita que a escola em si deve amplificar o entendimento musical, reforçando sua cultura e colaborando com a formação e desenvolvimento integral do indivíduo, mostrando novos costumes e estilos, oportunizando dessa maneira uma reflexão do que é exposto, podendo assim tornar os alunos mais críticos.

Conforme desta a autora, o docente torna-se responsável por ampliar e enriquecer todo o conhecimento acumulado por experiências que o aluno aprende e conhece por meio da sua cultura (JEANDOT, 2001).

Para auxiliar na cultura do aluno, a autora acredita que o professor deve levar materiais a ser explorado pelos alunos. Jeandot (2001, p. 21), ressalta que “[...] o educador tem que ser inovador e criativo, usando a música nas atividades do currículo escolar”. A autora ressalta que nem todas essas crianças se tornam músicos profissionais, mas com a contribuição do professor esses alunos serão capazes de sentir, viver e apreciar a música. A importância de estudar a musicalização na primeira infância que é considerada por todos esses autores como um dos mais poderosos recursos a ser utilizado na Educação Infantil, pois além das habilidades que a musicalização desenvolve, a música é considerada indispensável na educação, tanto como atividade pedagógica, como, até mesmo, um recurso de uso na interdisciplinaridade, entre outros.

Tendo em vista a musicalização como processo que fortalece as possibilidades de aprendizagem, discutiremos na próxima seção a musicalização como instrumento efetivo para o desenvolvimento da criança.

2. A musicalização como instrumento efetivo para o desenvolvimento da criança

Nesta seção explicita-se a musicalização como um instrumento efetivo, capaz de aguçar diversas áreas de conhecimento, favorecendo e facilitando a aquisição dos saberes.

A música como instrumento de ensino influencia todas as áreas curriculares, envolvendo-se nas relações dos cidadãos e no jeito de como a mesma enxerga o mundo. Dessa maneira, na educação infantil, a ação musical deve promover comportamentos motores, emocionais, gestuais e educacionais que direcionam às atividades lúdicas variadas. Por este fato, é fundamental que se destaque a importância da música como fonte de estímulos, equilíbrio, bem-estar, e de aprendizagem para a criança.

A musicalização tem uma grande capacidade de interação desde muito cedo na vida da criança, favorecendo sobretudo na linguagem. A musicalização é uma reintegração social e de construção de conhecimento. De acordo com Vygotsky (1996) é importante trabalhar com a criança, desde a educação infantil, as diversas situações que sejam favoráveis para a aprendizagem da linguagem. Vygotsky (1996) afirma que o homem se produz pela linguagem, sendo a linguagem oral parte do desenvolvimento humano. Sendo assim, a musicalização é uma linguagem universal capaz de permitir ao cérebro a compreensão de palavras.

[...] O trabalho com a música auxiliará para o desenvolvimento da linguagem quando o professor cantar para a criança proporcionando situações para ela se expressar, deixar que ela fale, cante, brinque, imite, onde formulará suas hipóteses e elaborará seus conceitos. Não se esquecendo jamais que a música não é um produto pronto e acabado, mas uma linguagem a se construir sendo considerada uma fonte didática para auxiliar o profissional no seu trabalho na Educação Infantil. (ROCHA, 2013, p. 34).

Desse modo, a música trabalhada de forma intencional, planejada e sistematizada desenvolvendo a linguagem oral e ampliando o vocabulário, tornar-se a música um poderoso recurso educativo a ser utilizado na educação infantil.

Para Bréscia (2003, p.60) “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem das crianças”.

A musicalização é vista como um meio de construção de conhecimento, onde o objetivo é desenvolver e despertar o gosto musical, contribuindo com a criatividade, o prazer de ouvir música, a imaginação, concentração, atenção, memória, entre outros. Neste sentido, “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo” (BRÉSCIA, 2003, p.81)

Conforme Chiarelli (2005) a música desenvolve efeitos significativos na maturação social da criança, na inteligência e ainda, harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão em contato com outras crianças no ambiente escolar e no ambiente social. Para a autora, a música é primordial na educação, como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, como atividades. Lima (2005) contribui ao expor que a cultura está envolvida no coletivo: o faz de conta, as brincadeiras que são celebrações de constituições da criança como ser cultural.

Analisando as contribuições das autoras, é o meio social que torna a criança o indivíduo. Pois suas práticas no seu contexto social e cultural, formam a sua identidade, na qual ela está inserida.

A música traduz sentimentos, ajuda a criança a se expressar, incentiva a socialização, contribuindo para a sua formação integral. Desta forma, entendemos a importância do pedagogo como mediador desse processo, visto que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa” (VYGOTSKY, 1998, p.24).

Segundo Nogueira (2003), algumas pesquisas no final do século XX e começo do século XXI certificam a importância da música no desenvolvimento da criança. De acordo com a autora, quanto maiores os estímulos que permitem o desenvolvimento da criança, maior será o seu desenvolvimento intelectual. E quando se trata de trabalhar os sons, se desenvolvem as capacidades auditivas. Trabalhando os conceitos musicais junto ao movimento e expressão corporal, se desenvolvem a coordenação motora e a atenção e, com o canto, a criança irá descobrir suas capacidades e estabelecendo relações com o meio em que vive.

Conforme Nogueira (2003, p.3):

Ao mesmo tempo que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem. Losavov, cientista búlgaro, desenvolveu uma pesquisa na qual observou grupos de crianças em situação de aprendizagem, e a um deles foi oferecida música clássica, em andamento lento, enquanto estavam tendo aulas. O resultado foi uma grande diferença, favorável ao grupo que ouviu música. A explicação do pesquisador é que ouvindo música clássica, lenta, a pessoa passa do nível alfa (alerta) para o nível beta (relaxados, mas atentos); baixando a ciclagem cerebral, aumentam as atividades dos neurônios e as sinapses tornam-se mais rápidas, facilitando a concentração e a aprendizagem (apud OSTRANDER e SCHOEDER, 1978).

De acordo com a autora, os resultados das pesquisas comprovam a importância da música clássica como um facilitador na concentração. De acordo com as experiências que foram realizadas com os dois grupos de crianças, os resultados favorecem à aplicação da música, o que foi comprovado por meio do experimento em que um grupo de crianças tinha essa atividade e o outro não.

A autora destaca que a música, por meio do aprendizado e de um instrumento ou até mesmo pela apreciação, enriquece a aprendizagem cognitiva principalmente nos aspectos de raciocínio lógico, de abstração e memória. Vale ressaltar que é importante também na questão afetiva, dado que convivemos em uma sociedade que valoriza bem mais os aspectos de conhecimentos lógicos, raciocínios e criatividade e, indubitavelmente, a música também abrange o aspecto emocional do ser humano.

3. A utilização da música no ensino didático-pedagógico.

Nesta seção será abordada quais as capacidades necessárias do docente para à utilização da música no ensino, refletindo como repensar práticas pedagógicas a partir de orientações didáticas e pedagógicas.

Considerando os benefícios da música presente no contexto educacional, os mesmos passam a serem reconhecidos como estratégias de ensino obrigatórios do componente curricular pela promulgação da Lei 11.769/2008⁴.

Figueiredo (2010) destaca que mesmo com o avanço da nova lei, existem debates que atravessam a implementação da música no contexto escolar com pontos positivos e negativos da promulgação da Lei 11.769/2008.

Lei 11.769/2008, no qual determina que as escolas de educação básica acrescentem em seus currículos os conteúdos, enquanto bem cultural, presentes na diversidade da textura social representada pela música (BRASIL, 2008).

De acordo com Kleber (2010) a aprovação desta lei, destaca pontos positivos na diversidade cultural e artística do Brasil, por este fato é a favor, mesmo sabendo das dificuldades e da demora que possa ocorrer no ensino de música nos projetos pedagógicos da educação. A autora acredita que:

As práticas musicais se destacam como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos, principalmente se considerarmos os padrões socioculturais nas práticas musicais presentes no cotidiano dos alunos. Poder contar com seus valores musicais no processo pedagógico-musical parece ser um ponto significativo para um trabalho de ampliação do status de “ser músico” ou de participar de um grupo musical. (KLEBER, 2006, p. 295).

Trata-se, por tanto, de diferenciar as expressões culturais e artísticas como dimensões únicas e insubstituíveis na constituição do desenvolvimento humano.

Muitas vezes, surgem discussões pelos quais os professores da Educação Infantil não utilizam a musicalização com tanta frequência, e quando as usam, as fazem de forma inadequada (ASSMANN, SANTOS, 2011). Segundo as autoras, a explicação está, muitas vezes, na falta de formação do profissional da educação infantil, e que por este fato deixam as práticas musicais como segundo opção. Todavia, isso não impede que a mesma realize atividades da musicalidade com o intuito de colaborar com suas atividades.

Assim como todas as atividades são planejadas com um objetivo este deve ser o trabalho com a música também não basta o educador incluir músicas no meio da aula, para dizer que ela é trabalhada em suas aulas, mas planejar, refletir e fazer um bom uso e realmente tirar proveitos dos benefícios que essas atividades resultam para suas aulas (ASSMANN, SANTOS, 2011, p.146).

Neste sentido, ao planejar o trabalho da musicalidade, as chances de alcançar o objetivo são mais efetivas e eficientes para alcançar suas metas, pois toda atividade escolar exige planejamento e um objetivo, e com o instrumento de trabalho musical não pode ser diferente. Dessa maneira, não basta apenas gostar de músicas e utilizá-las no meio da aula sem propósito específicos, mas saber o que é necessário e o como deve ser feito.

Ao trabalhar com a musicalização na educação é primordial que o docente entenda que:

[...] Ao trabalhar com educação musical no universo infantil, é expandir o conhecimento de mundo, de culturas musicais diferenciadas daquela na qual ele está inserido, criando possibilidades de escuta, produção e execução musical. (CORREA, BELLOCHIO, 2008, p.59)

Desta forma, é essencial que se reflita estratégias que precisam ser alcançadas e quais os benefícios esperados das aulas, “[...] sem se esquecer da necessidade de expansão de mundo, cultura e criação de possibilidades de escuta, produção e execução musical essenciais à formação dos estudantes” (CORREA, BELLOCHIO, 2008).

Por este fato, cabe aos docentes o incentivo aos alunos e o envolvimento com a busca por metodologias, instrumentalizações, estratégias e materiais que permitam um trabalho integral com a temática escolhida, evitando ideias e atividades delimitadas e restritas (BARROS, 2013).

Esses recursos propiciam benefícios, auxiliando no desenvolvimento das práticas em sala de aula. Uma vez que favorece experiências representativas em relação ao ensino dos conteúdos específicos das disciplinas interligadas à música, facilita a criação de modelos vivenciados e determinados por uma metodologia exclusiva, capaz de promover um ensino eficiente na composição de seus planejamentos (CORREA; BELLOCHIO, 2008).

Para atingir as exigências esperadas em sala de aula, é primordial aos educadores que se orientam na elaboração das atividades com início no conhecimento prévio das crianças sobre o tema, com intuito de criar novas situações de aprendizagem (ASSMANN; SANTOS, 2011).

Sobre este mesmo assunto, Catão (2012) aponta a necessidade das estratégias infantis, que melhoram os repertórios musicais, destacando dessa forma a cultura da produção de conhecimento, a reflexões sobre a formação social das crianças. E a melhor maneira de desenvolver isto, é que as crianças sejam ouvidas, entendidas e valorizadas em seus relatos, nas músicas escutadas, cantadas e nas histórias compartilhadas (CATÃO, 2012).

Discutir sobre gostos musicais são ações fundamentais para a compreensão de gestos e da fala, no qual impulsiona o surgimento de questionamentos e experiências vivenciadas. Por outro lado o ouvinte atua em um papel de mediação fundamental na formação da criança, sabendo que, ouvir significa apreciar e se envolver (CATÃO, 2012) Partindo deste pressuposto, cabe aos profissionais inovar e propiciar situações de aprendizagens, onde as crianças tenham a possibilidade de se relacionar com as mais variadas produções musicais, aprimorando dessa maneira a sua cultura (ASSMANN; SANTOS, 2011).

De acordo com Moreira (2014) acredita-se que o profissional precisa ter a consciência de que as músicas durante as aulas, não significam, absolutamente, desenvolver uma atividade de educação musical, muito menos, em formar músicos, pois as atividades musicais desenvolvidas em ambiente escolar devem prezar pelo contato, o convívio e a transmissão de conhecimento, a fim de, gerar que os alunos tenham condições de se comunicar e promover experiências dos mais variados contextos culturais:

[...] existe uma indelével e forte correlação entre a educação da música e o desenvolvimento das habilidades que as crianças necessitam para se tornarem bem-sucedidas na vida. Autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e de concentração são valorizadas com o estudo da música (MOREIRA, 2014, p. 56).

Desta maneira, acredita-se que o ensino da escuta ativa seja um recurso facilitador no processo de aprendizagem e transformador de concepções espontâneas em conceitos científicos que contribuem para a formação e desenvolvimento integral do ser.

Segundo Catão (2012) e Moreira (2014) o uso da música em sala de aula pode acontecer de forma tradicional, com um professor especializado em música, onde o mesmo aplica seus conhecimentos específicos sobre o assunto, e pode também ser aplicado por professores de outras áreas de ensino, apropriando deste recurso como forma de construção e aperfeiçoamento do conhecimento, até mesmo com o uso de equipamentos como: rádios, letras com interpretação ou até mesmo com o uso de tecnologia digital aliada à sua própria musicalidade, que interage com o prazer e os benefícios proporcionados por esta metodologia à formação das crianças.

As práticas musicais auxiliares de ensino chegam na rotina escolar, de forma espontânea, e quanto bem dirigida, a música ocupa um lugar efetivo no currículo escolar, marcando as relações, com as brincadeiras, jogos, e principalmente com os processos de aprendizagem das crianças (CATÃO, 2012).

Neste sentido, torna-se necessário a diferenciação entre a educação musical e a musicalização, dado que, é comum a confusão conceitual entre ambos os termos. E esta confusão, pode dificultar a música no ambiente escolar, distanciando dessa forma as práticas escolares (PENNA, 1990).

Muitos autores acreditam que a musicalização diz respeito a uma habilidade trabalhada no aluno como uma construção de conhecimento musical, despertando dessa forma, o gosto musical na criança. Sobre isso, Penna (1990) afirma que, não é

necessário transformar as salas de aula em corais infantis, ou até mesmo fazer com que as crianças tenham habilidades de músicos profissionais, mas sim, proporcionar a esses alunos um aprendizado significativo, capaz de possibilitar a percepção auditiva, a sensibilidade e a articulação das experiências. Deste modo, as vivências, as experiências, os pensamentos e concepções abordadas na infância, influenciam no processo de musicalização e na relação com o mundo.

Sendo assim, trabalhar a musicalização exige uma educação abrangente e uma forma igualitária no contexto escolar, sendo desenvolvido junto com a cultura da música, no qual se encontra em um modo pedagógico participativo, que procura uma motivação que vai além do ensinar, no qual é possível favorecer a autoestima, socialização e acima de tudo, o gosto e o senso musical em cada uma das fases infantis (ASSMANN, SANTOS, 2011).

Não menos importante, a educação musical, possui um ensino com representações em técnicas convencionadas. Por este fato, muitas vezes se desapega do papel ideal do professor de Educação Infantil não especialista em música (CATÃO, 2010).

O trabalho com a música aplicado como metodologia de ensino, melhora a qualidade da aprendizagem. E por este fato, deve ser obrigatoriamente planejado e organizado e também contextualizado com a realidade e vivência dos alunos, a fim de, aproximar e despertar interesse ao desenvolvimento das atividades (SOUSA, PHILIPPSEN, 2009).

Nota-se que os benefícios constituídos pela música como didática-metodológica no desenvolvimento das crianças possibilitam a integração do desenvolvimento global dos alunos. Perante isto, considera-se indispensáveis os estudos, e a reflexão sobre a música como uma metodologia de ensino que visa alcançar com qualidade o aprendizado infantil.

Considerações Finais

Em suma, esse estudo evidenciou a importância da musicalização na primeira infância, pois contribuir com os processos de ensino-aprendizagem nos dias atuais, consiste em um desafio que exige inovações, tanto no aperfeiçoamento das práticas, quanto nas metodologias de ensino aplicadas.

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, analisar as contribuições da musicalização para o desenvolvimento integral da criança a fim de destacar-se os aspectos relevantes que possam auxiliar na prática pedagógica da Educação Infantil. Para que o trabalho buscasse uma visão ampla, compreendendo aspectos da área da Educação Musical, buscamos estudos e pesquisas sobre a musicalização na Educação Infantil na última década, expondo o que dizem alguns estudos sobre essa temática. A partir das análises dos estudos, observamos que, de modo geral, todos os autores consideram a música como um instrumento facilitador no processo de aprendizagem sendo uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, um estado agradável de bem-estar, desenvolvendo a concentração e o raciocínio.

A música possibilita maior segurança nas atividades em que as crianças envolvem. Por este fato, o trabalho do professor da Educação Infantil que não seja especialista em música, quando é bem direcionado, propicia uma aprendizagem significativa e completa, com a finalidade de realizar um conjunto de atividades que pretende ampliar os conhecimentos culturais da criança. E não só isto: o aprofundamento para o trabalho específico das disciplinas de forma dinâmica e prazerosa.

A musicalização como instrumento efetivo para o desenvolvimento da criança, teve como conclusão que influencia em todas as áreas disciplinares, envolvendo-se, nas relações dos cidadãos e no jeito de como o indivíduo enxerga o mundo, nos comportamentos motores, emocionais, gestuais e educacionais que direcionam às atividades lúdicas variadas.

A música é considerada como fonte de estímulos, equilíbrio, bem-estar, e de aprendizagem para que a criança se aprimore na linguagem e na ampliação do vocabulário, como também melhore seu desempenho e sua concentração. Desse modo, os autores sustentam que a música é primordial na educação, pois além de facilitar a integração e a inclusão com as outras crianças no ambiente escolar e no ambiente social, a música traduz sentimentos e ajudam as crianças a se expressar, contribuindo dessa forma para a sua formação integral.

A musicalização na Educação Infantil é reconhecida como uma estratégia de ensino efetiva. A musicalidade na educação infantil ocorre em diversos momentos, isso porque o desenvolvimento permite que a criança desenvolva e interagem muito

bem a essas atividades, favorecendo a assimilação dos conteúdos e a socialização, permitindo que a mesma desenvolva atitudes positivas para a música.

A utilização da música no ensino didático-pedagógico é uma grande ferramenta que auxilia o professor no processo de ensino aprendizagem. A música trabalhada de maneira correta, obtém um grande resultado como recurso didático. Por essa razão, concebemos que a musicalização precisa ser cada vez mais estimulada na primeira infância, principalmente nos espaços de convívio social como a escola. Neste caso à escola proporciona ambientes e estratégias receptivas, dinâmicas e alternativas, que se adéqua das vivências e experiências comuns dos alunos. Mas, para que isso ocorra, os autores acreditam que devem ser obrigatoriamente planejados e organizados, para que as chances de alcançar o objetivo seja mais efetivo e eficiente para alcançá-las suas metas, pois da mesma maneira que a escola exige um planejamento das atividades pedagógicas que irá ser desenvolvido, com o instrumento de trabalho musical não deve e nem pode ser diferente, não basta apenas gostar de músicas e utilizá-las no meio da aula sem propósito específicos, mas saber o que é necessário e o como deve ser feito.

Por fim, percebemos que esse trabalho faz com que repensemos o trabalho educacional, partindo da musicalização, utilizando-o como aliado no desenvolvimento das crianças, capaz de despertar maior interesse pelas aulas, através de uma didática significativa e integrada.

REFERÊNCIAS:

ANDRAIDE, Edvoneide. **A influência da música no processo de desenvolvimento infantil**. Radio Canção Nova AM. [HTTP://radio.cancaonova.com/a-influencia-da-musica-no-processo-dedesenvolvimento-infantil/](http://radio.cancaonova.com/a-influencia-da-musica-no-processo-dedesenvolvimento-infantil/) 11 jul. 2019.

ANPPOM. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Formação de pesquisadores, docentes e artistas na área de música: **tendências, desafios e perspectivas**. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/>. Acesso em: 25 out. 2019.

ARBELÁEZ, A.S. Dossier en Educación Musical. Editorial. **Revista Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas**. Facultad de Artes - Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá – Colômbia, [2015].

ASSMANN, Mariane.; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Musicalização no contexto da Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.2, n.2, p. 142 – 151, Ago./Dez. 2011

BARROS, Marcelo Diniz Monteiro et al. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 1, p. 81-94, 2013.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical:algumas apostas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 8, 17-24, mar. 2003.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Tese (Doutorado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. 423 f.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança**. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, T. de A. **Música na educação infantil - propostas para a formação integral da criança**. 4 ed. São Paulo: Peirópolis, 2010.

CATÃO, Virna Mac-Cord. Musicalização na Educação Infantil: entre repertórios e práticas culturais e musicais. **Revista UNIABEU**, v. 5, n. 10, p. 96-114, 2012.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. de J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser. **Recreart**, Santiago de Compostela, jun. 2005.

COLL, C. S., (1994). **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas.

CORREA, Aruna Noal.; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical na formação de unidocentes: um estudo com as oficinas do “Programa LEM: Tocar e Cantar”. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 20, 53-62, set. 2008.

FIGUEIREDO, S. L. F. . A educação musical no século XX: métodos tradicionais. In: Gisele Jordão; Renata R. Allucci, Sergio Molina, Adriana Miritello Terahata. (Org.). **A música na escola**. 1ed.São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012, v. 1, p. 85-87.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Ed. Scipione, 2001. 2ª Edição

KLEBER, Magali Oliveira. Música nas escolas. **Boletim Arte na escola**, Porto Alegre, 2006.

LIMA. E. S.. **Currículo, cultura e conhecimento**. São Paulo. Sobradinho 107, 2005.

Música e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL. Site. Disponível em: <https://sites.google.com/site/criancasnaufba/family-profiles/angelita-broock-schultz>. Acesso em 10/02/2014.

MOREIRA, Ana Claudia, et al. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**. v. 3, nº 1, p. 41-61, 2014.

PENNA, Maura L. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

REIS, A. R., REZENDE, U. B., & RIBEIRO, M. P. (2012). **A música e o Desenvolvimento Infantil: O papel da escola e do educado**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, 12, 1-12. disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY3.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019

ROCHA, Mariane Girardo da. **Musicalização na educação infantil e o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças de zero a dois anos**. 2013. 38fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SOUSA, Wélia Leão de.; PHILIPPSEN, Neusa Inês. Música: um recurso didático-metodológico para as aulas de Língua Portuguesa. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 2, n. 4, 2009.

TEMPO DE MÚSICA. Estudos cronológicos. Blog disponível em: <http://tempomusica.blogspot.com.br/2008/12/1960-1969.html>. Acesso em: 25 out. 2019.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.